



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

EDITAL N. 02/SGP/UFMT/2018

ANEXO III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA PROVA ESCRITA

Campus Universitário de Cuiabá

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Enfermagem/ Enfermagem Geral	1. Políticas e Programas Nacionais do SUS; 2. Processos de trabalho em enfermagem; 3. Cuidados de enfermagem à saúde de indivíduos, famílias e comunidades no ciclo da vida; 4. Educação/formação do profissional enfermeiro; 5. Aspectos ético-legais da prática de enfermagem; 6. Gestão e organização dos serviços de saúde e enfermagem; 7. Sistematização da assistência de enfermagem ;8. Assistência de enfermagem ao paciente crítico; 9. Assistência de enfermagem a pessoas em situações de doenças infecciosas e transmissíveis; 10. Cuidado de enfermagem em saúde mental com enfoque no modelo psicossocial.
	FARIAS, D.C;ARAÚJO, F.O.Gestão hospitalar no Brasil: revisão da literatura visando ao aprimoramento das práticas administrativas em hospitais.Ciência & Saúde Col. 22(6):1895-1904,2017/SOARES,N.A et al.Dispositivo educação em saúde:reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem.Texto Contexto Enferm,2017; 26(3):e0260016/SALVADOR,P.T.C.O. et al. Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem.Rev enferm UERJ,2012 jan/mar;20(1):111-7/BARBIANI, R.; DALLA NORA, C.R, SCHAEFER, R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. Rev. Latino-Am. Enf. 2016;24:e2721/SOARES,M.I. et al.Sistematização da assistência de enfermagem:facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. Esc. Anna Nery Rev. Enf. 19(1):2015/TANNURE, M. C.;PINHEIRO, A.M. SAE- sistematização da assistência de enfermagem. 2Ed. RJ:Guanabara Koogan,2014/COFEN. Resolução COFEN N564/2017/KNOBEL,E. Conduta no paciente grave.4Ed. SP:Atheneu,2016/BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D.S. Tratado de enfermagem medico-cirúrgica. 13Ed. RJ, Guanabara Koogan,2015./AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. 4Ed. RJ:FioCruz,2015/CAMPOS, et al. Tratado de saúde coletiva. 2Ed. SP: Hucitec, 2012/SANNA, M. C. Os processos de trabalho em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	Enfermagem. Rev. bras. enferm.60(2):221-224, 2007/BRASIL. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, 2014./BRASIL. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8ed. rev. Brasília, 2010.
Enfermagem/ Enfermagem em Saúde da Mulher	1. Assistência de Enfermagem à Saúde Sexual e Reprodutiva da Mulher; 2. Políticas de saúde voltadas à sexualidade, reprodução, atenção obstétrica; 3. Assistência de enfermagem no ciclo gravídico puerperal; 4. Boas práticas na atenção ao parto e nascimento: evidências científicas; 5. Atenção à gestante de risco (principais intercorrências clínicas); 6. A família no processo de gestar, parir e nascer Aspectos psicossociais do parto e puerpério; 7. Atenção ao recém-nascido em alojamento conjunto; 8. Assistência de enfermagem à mulher com neoplasia ginecológica. 9. Assistência de enfermagem no aleitamento materno; 10. Sistematização da assistência à saúde da mulher considerando aspectos ético-legais da prática em enfermagem. 1.BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. (Série A, Cadernos de Atenção Básica nº 32). 2.BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015. 3.BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016. 4.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 5.REZENDE, J.; MONTENEGRO,C. A. B. Rezende - Obstetrícia Fundamental. 14ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014. - 6. CUNNINGHAM, F.G et al. Obstetrícia de Williams. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1242p. 7. LOWDERMILK, K. et al. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. Trad. da 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 8.CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R. Amamentação - Bases Científicas. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 9.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1ed., 1reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
Recursos Florestais e Engenharia Florestal/ Silvicultura e Conservação da	1. Gestão de incêndios florestais; 2. Ecologia do fogo; 3. Ecologia da produção florestal; 4. Ciclagem de nutrientes; 5. Relação água-solo-planta; 6. Silvicultura preventiva; 7. Silvicultura urbana; 8. Sistemas silviculturais tropicais; 9. Avaliação de impactos ambientais; 10. Certificação florestal BIONDI, D. Floresta Urbana. 1.ed. Curitiba: D. Biondi, 2015. v. 1. 202p. FOREST STEWARDSHIP COUNCIL - FSC. Disp.: http://www.fsc.org.br. Ac.: julho 2018. HAAG, H.P. Ciclagem de nutrientes em florestas tropicais. Campinas: Fund. Cargill, 1985. 144p. LAMPRECHT, H. Silvicultura nos Trópicos. Coop. Téc.-RFA. Eschborn, 1990, 343p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Natureza	LIBARDI, P.L. Dinâmica da água no solo-planta-atmosfera. São Paulo, Ed. USP, 2005. 335p. MORENGO, R.; LOPES, N.F. Fisiologia vegetal - fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. 2ed. Viçosa. Ed.: UFV, 2007. HIGMAN, S.; MAYERS, J.; BASS, S.; JUDD, N.; NUSSHAUM, R. Manual do Manejo Florestal Sustentável. Trad.: Áurea M.B. Nardelli. Ed. UFV. 2015. 398p. PEREIRA, J.A.A.; BORGES, L.A.C.; BARBOSA, A.C.M.C.; BOREM, R.A.T. Fundamentos da Avaliação de Impactos Ambientais com Estudo de Caso. Ed. UFLA. 2014, 187p. PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do Solo: A Agricultura em Regiões Tropicais. 9ª ed. Nobel, São Paulo, 1990. SOARES, R.V.; BATISTA, A.C. Incêndios florestais: controle, efeitos e uso do fogo. Curitiba, 2007, Ed. autores, 264p. TRINDADE, C.; JACOVINE, L.; SARTORIO, M.L.; REZENDE, J.L.P. de. Gestão e controle da qualidade na atividade florestal. 1.ed. Viçosa: Ed. UFV, 2017. v.500. 273p. ZANETTI, E. Certificação e Manejo de Florestas Nativas Brasileiras. Curitiba: Juruá, 2007. 376p. NORMAS E LEGISLAÇÃO SOBRE CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS.
Nutrição/ Dietética	1. Avaliação Biológica de Alimentos com uso de animais de laboratório; 2. Composição de Alimentos; 3. Técnica Dietética; 4. Higiene de Alimentos; 5. Microbiologia de Alimentos; 6. Toxicologia de Alimentos; 7. Técnica de Análise de Alimentos. COSTA, N. M. B.; PELUZIO, M. C. G.; MARTINO, H. S. D.; HENRIQUES, G. S. Nutrição Experimental - teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 1 ed., 2014, 178 p. DOMENE, S.M.A. Técnica Dietética: Teoria e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed., 2018. ANDRADE, A.; PINTO, S.C.; OLIVEIRA, R.S. Animais de Laboratório: criação e experimentação. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. 388p. GERMANO, P. M. L.; e GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. São Paulo: Varela, 5 ed., 2015. ARAÚJO, W. M. C.; MONTABELLO, N. P.; BOTELHO, R. B. A.; BORGIO, L. A. Alquimia dos Alimentos. 3ª edição. Brasília: Editora Senac, 2014. 312 p. GONÇALVES, E. C. B. A. Química dos alimentos: a base da nutrição. 1º ed. São Paulo: Varela, 2010. FRANCO, B. D. G. de M.; e LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. Livraria. São Paulo: Atheneu, 2006. JAY, J. M. Microbiologia moderna dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 6 ed., 2006, 804 p. DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L.; FENNEMA, O. R. Química de Alimentos de Fennema. 4º ed., São Paulo: Artmed, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	GOMES, J. C.; OLIVEIRA, G. F. Análise físico-química de alimentos. Viçosa (MG): Editora UFRV, 2011. GONÇALVES, E.C.B.A. Química de alimentos: a base da nutrição. São Paulo: Varela, 2010. CECCHI, H.M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2.ed. Campinas, SP: editora da unicamp, 2003. OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; Batistuzzo, J. A. O. Fundamentos de Toxicologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
Clínica Cirúrgica/ Cirurgia Pediátrica	1. Cuidados pré, trans e pós-operatório da criança; 2. Afecções cirúrgicas da parede torácica e do sistema respiratório da criança; 3. Hérnias do diafragma; 4. Anomalias cirúrgicas do esôfago na criança; 5. Anomalias da região inguinal na criança; 6. Anomalias da parede abdominal na criança; 7. Trauma abdominal na criança; 8. Invaginação intestinal na criança; 9. Apendicite e Enterite necrosante; 10. Doença de Hirschsprung. Cirurgia Pediátrica Teoria e Prática: Souza, João Carlos Ketzer de 2007 Roca Manual de Cirurgia Pediátrica: Cury, Edson Khodor 2006 SARVIER Cirurgia Pediátrica para o Pediatra, Cirurgião Geral, Cirurgião Pediátrico : Jesus, Lisieux Eyer de 2003 Editora Revinter Pediatric Surgery- Ashcraft, Keith e Holder, Thomas e colaboradores 2.000 B. Saunders Diagnóstico Cirúrgico para o pediatra Leite, C. S. e colaboradores 1999 Editora Revinter Cirurgia Pediátrica Maksoud, J. G. e colaboradores 1998 Editora Revinter Pediatric Urology- ODonnell, B.; Koff, S. A. e colaboradores 3ª edição 1997 Butterworth Clinical Pediatric Urology Kelalis,P.P.; King, L.R. e Belman, A. B. 3ª edição 1992 B. Saunders.
Clínica Cirúrgica/ Cirurgia de Urgência e Emergência	1. Resposta Orgânica ao Trauma; 2. Cicatrização; 3. Infecção e Antibioticoterapia em Cirurgia; 4. Balanço Hidroeletrolítico; 5. Atendimento Inicial ao Politraumatizado; 6. Nutrição em Cirurgia; 7. Suturas e anastomoses em Cirurgia do Aparelho Digestivo; 8. Cuidados Pré e Pós-Operatório; 9. Protocolo ACERTO; 10. Princípios Básicos em Video-Cirurgia. . SAAD JR R et al. Tratado de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Editora Atheneu. 1ª Edição ; 2009 2. AGUILAR-NASCIMENTO JE; CAPOROSSI C; SALOMÃO, AB. ACERTO. Ed UFMT; 1ª Edição ; 2009 3. TOWNSEND, Sabiston. Tratado de Cirurgia. Rio de Janeiro, Editora Guanabara- Koogan, 6ª Ed., 2003. 4. BIROLINI, D. Condutas em Cirurgia de Urgência. Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 1ª ed., 2003. 5. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS , Manual DO ATLS,. 6. VINHAES, J.C. Clínica e Terapêutica Cirúrgicas. Rio de Janeiro, Editora Guanabara-Koogan, 2ª Ed., 2003. 7. GOFFI, F S, TÉCNICA CIRÚRGICA - Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia, 4ªEd, Editora ATHENEU 2001. 8. WAITZBERG D. Nutrição oral, enteral e parenteral na pratica médica. Ed Atheneu, 2009, 4ª Ed. 9. POVOA R; Avaliação clinica pré-operatória Risco Cirúrgico. Guanabara Koogan; 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	10. AGUILAR-NASCIMENTO JE; CAPOROSSI C; SALOMÃO, AB. ACERTO. Ed UFMT; 3ª Edição ; 2016 11. GAMA-RODRIGUES, J.J; MACHADO, M.C.C; RASSLAN, S. - Clínica Cirúrgica Hospital das Clínicas FMUSP. Ed. Manole, Barueri9SP), 2008.
Pediatria/ Urgência e Emergência Pediátrica	1. Puericultura na infância e adolescência; 2. Doenças exantemáticas na infância; 3. Ressuscitação cardio-respiratória em pediatria; 4. Crise convulsiva na infância: abordagem diagnóstica e terapêutica; 5. Aspectos nutricionais na infância e adolescência; 6. Infecção das vias respiratórias na Infância; 7. Insuficiência respiratória na infância; 8. Violência sexual e maus tratos na infância; 9. Sepses em pediatria; 10. Distúrbios hidroeletrólíticos. Pediatria Básica: Pediatria Geral e Neonatal. Tomo: 1. 9. ed. Eduardo Marcondes Flavio Adolfo Costa Vaz et al. Y. Okay Editora: Sarvier. ISBN: 8573781203. 2002. Pediatria Básica: Pediatria Clínica Geral. Tomo: 2. 9.ed. Eduardo Marcondes, Flavio Adolfo Costa Vaz, Yassuhiko Okay, José Lauro Araujo Ramos. Sarvier. ISBN: 8573781327. 2003. Pediatria Básica: Pediatria Especializada. Tomo: 3. 9. ed. Ramos, José Lauro Araujo; Costa Vaz, Flávio Adolfo; Marcondes, Eduardo. ISBN: 8573781475. Sarvier 2004. Tratado de Pediatria Sociedade Brasileira de Pediatria. 2.ed. 2017. Dennis Alexander Rabelo Burns et al. 4.ed. Barueri: Manole. ISBN: 97885-204-4612-6. 2v. Tratado de Medicina de Família e Comunidade, 2 volumes. Gustavo Gusso; José Mauro Ceratti Lopes. Pediatria - Pronto-Socorro. Reis,Amelia Gorete / Schvartsman,Claudio / Farhat,Sylvia Costa Lima. 3ª Ed. 2018
Zoologia/ Taxonomia de Grupos Recentes: Ornitologia	1. Diversidade e sistemática de aves neotropicais; 2.Origem e evolução das aves; 3.Adaptações morfológicas e fisiológicas ao vôo; 4.Biogeografia de aves neotropicais; 5.Relações filogenéticas em Anamniota; 6.Curadoria de coleções ornitológicas. Del Hoyo, J. A. Elliot, J. Sargatal & D. A. Christie. 1992 2013. Handbook of the birds of the World. Vols, 1 16. Lynx Edicions. (também disponível em www.hbw.com; acesso não gratuito). Gill, F. Ornithology. 2006. Third Edition. Freeman, E.H. & Company. Kardong, K.V. 2016. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 7ª Ed. São Paulo: Roca. Liem, K. F., W. E. Bemis, W. F. Walker Jr. & L. 2013. Grande. Anatomia funcional dos vertebrados: uma perspectiva evolutiva. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning. Pough, F. H., C. M. Janis & J. B. 2008. Heiser. A Vida dos Vertebrados. 4ª ed. Ed. Atheneu, São Paulo. Proctor, N. S. & P. J. Lynch. 1998. Manual of Ornithology Avian Structure and Function. Yale University Press. Revised Edition. Sick, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Editora Nova Fronteira. Von Matter, S. F. C. Straube, L. A. Accordi, V. Q. Piacentini & J. F. Cândido. 2010. Ornitologia e Conservação. Ciência Aplicada,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	Técnicas de Pesquisa e Levantamento. Technical Books. Webster, M. S. 2017. The Extended Specimen emerging frontiers in collection-based ornithological research. Taylor and Francis.
Botânica/ Botânica Aplicada	1. Biologia reprodutiva das plantas: aplicações à taxonomia e conservação; 2. Potencial farmacológico e toxicológico das plantas de regiões tropicais; 3. Importância da Citogenética e Biologia Molecular na Taxonomia e na Historia Evolutiva das plantas; 4. O Bioma Cerrado x Botânica Aplicada; 5. Anatomia Vegetal Aplicada: definições, aspectos taxonômicos e ecológicos; 6. A prospecção de produtos naturais: potencial de conservação e manejo; 7. História e Desenvolvimento da Etnobotânica; 8. Metabolismo Secundário e Biotecnologia Vegetal; 9. Adaptações anatômicas e fisiológicas de plantas em diferentes ambientes e otimização da produção vegetal; 10. Segurança alimentar e serviços ecossistêmicos. ALEXIADES, M.N. Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual. The New York Botanical Garden, New York, 1996. APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. C. Anatomia Vegetal. 2a ed., Viçosa-MG: UFV, 2006, 438p. BUCHANAN, B.B.; GRUISSEM, W.; JONES, R.L. Biochemistry & Molecular biology of plants. Rockville: American Society of Plant Physiologists. 2001. 1341p. CRONQUIST, A. An integrated system of classification of flowering plants. New York, Columbia University Press, 1981. CRONQUIST, A. The evolution and classification of flowering plants. The New York Botanical Garden. Bronx, New York, 555p., 1988. ESAU, K. Anatomia de plantas com sementes. Ed. Edgard Blucher e EDUSP, Reimpressão, 2003, 293p. EVERT, R. F.; EICHORN, S.E. Raven - Biologia Vegetal. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 2014. 876p. FAO. Payments for Ecosystem Services and Food Security. 2011. 300p. JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOG, E.A. & STEVENS, P.F Sistemática Vegetal. Tradução de A. O. Simões, Artmed. 2009. LODISH, H. et al. Molecular Cell Biology, 6a ed. W. H. Freeman, 2008. LORENZI, H. MATOS, F.J.A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. São Paulo, Plantarum, 2002. SIMPSON, M.G. Plant Systematics. Elsevier Academic Press, 2006. SINGH, V.; PANDE, P.C.; JAIN, D.K. Economic Botany. Rastogi Publications, 2005. WICKENS, G. E. Economic botany: principles and practices, Springer, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	1. Diversidade e redundância funcional; 2. Fundamentos da Resistencia e resiliência de ecossistemas frente a distúrbios; 3. Restauração ecológica e das interações; 4. Manejo de ecossistemas com enfoque em serviços ecossistêmicos; 5. Conservação de interações ecológicas; 6. O papel de Interações harmônicas e antagônicas em comunidades; 7. Evolução de mutualismos; 8. Estrutura em redes ecológicas; 9. Causas e consequências da variação das interações no espaço; 10. Espécies-chave em comunidades ecológicas: conceito e aplicações.
Ecologia/ Ecologia Funcional e das Interações	1. Bascompte, J.; Jordano, P. 2013. Mutualistic networks. Princeton University Press. 224p. 2. Begon, M.; Townsend, C. R.; Harper, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 3. Del Claro, K.; Torezan Silingardi, H. M. 2012. Ecologia das Interações Plantas-Animais. São Paulo: Technical Books Editora. 336p. 4. Gotelli, N.J., Ellison, A.M. 2011. Princípios de Estatística em Ecologia. Editora Artmed. 5. Odum, E. P; Barrett, G. W. 2007. Fundamentos de Ecologia. Rio de Janeiro: Thomson Pioneira. 612p 6. Pérez-Harguindeguy, N.; Díaz, S.; Garnier, E. et al. 2013. New handbook for standardized measurement of plant functional traits worldwide. Australian Journal of Botany. 61, 167-234. 7. Ricklefs, R. E. A economia da natureza. Brasil: Guanabara Koogan, 1996. 8. Thompson, J.N. 2005. The geographic mosaic of coevolution. University of Chicago Press. 401p. 9-Principais Periódicos: American Naturalist, Annals of Botany, Annual Review of Ecology and Systematics, Ecology, Ecology Letters, Ecological Monographs, Forest Ecology and Management, Functional Ecology, Journal of Ecology, Journal of Vegetation Science, Nature, New Phytologist, Oecologia, Oikos e Trends in Ecology and Evolution.
Ecologia/ Macroecologia e Ecologia Global	1. Padrões mundiais de alfa e beta-diversidade; 2. Padrões e processos em Macroecologia; 3. Fatores ambientais e a estruturação de comunidades biológicas; 4. Diversidade filogenética e funcional e o funcionamento dos ecossistemas; 5. Mudanças climáticas e suas consequências ecológicas; 6. Estratégias de conservação da biodiversidade em macroescalas; 7. Ecologia de paisagens em macroescalas; 8. Modelos nulos em macroecologia; 9. Fatores ecológicos e biogeográficos na estruturação de comunidades; 10. Efeitos de distúrbios antrópicos em múltiplas escalas espaciais. 1. Begon, M.; Townsend, C. R.; Harper, J. L. 2007. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2. Gotelli, N.J., Ellison, A.M. 2011. Princípios de Estatística em Ecologia. Editora Artmed. 3. Odum, E. P; Barrett, G. W. 2007. Fundamentos de Ecologia. Rio de Janeiro: Thomson Pioneira. 4. Ricklefs, R. E. 2016. A economia da natureza. Brasil: Guanabara Koogan.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	5. Fortin, M-J.; Dale, M. 2005. Spatial Analysis: a guide for ecologists. Cambridge University Press, Cambridge. 6. Legendre, P. & Legendre, L. (1998). Numerical Ecology. Elsevier, Amsterdam. 7. Brown JH. 1995. Macroecology. Chicago University Press; Principais Periódicos: Journal of Biogeography, Ecography, Global Ecology and Biogeography, Annual Review of Ecology and Systematics, Ecology, Ecology Letters, Ecological Monographs, e Trends in Ecology and Evolution.
Psicologia/ Psicologia e Educação	1. Psicologia e questões de gênero no contexto escolar; 2. Psicologia e questões étnico-raciais no contexto escolar; 3. Fracasso escolar, patologização e medicalização no processo de ensino e aprendizagem; 4. Abordagens da psicologia do desenvolvimento nos contextos educacionais; 5. Psicologia e currículo: direitos humanos, escola sem partido e estado laico; 6. Desafios e contribuições da Psicologia para uma proposta educacional inclusiva; 7. Psicologia da Educação e a Psicologia Escolar: notícias históricas e prática profissional; 8. Psicologia da Educação em contextos formais e não-formais.
	CARRARA, K. Introdução à Psicologia da Educação: Seis abordagens. Campinas (SP): AVERCAMP, 2004; FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987; GOHN, M. G. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2013; MELILLO MEIRA, M. E.; TULESKI, S.; FACCI, M. G. D. A exclusão dos incluídos: contribuições da psicologia da educação para uma crítica à patologização e à medicalização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011; PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000; PATTO, M. H. S. Exercícios de indignação: escritos de educação e psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005; TANAMACHI, E. R.; ROCHA, M. L.; PROENÇA, M. Psicologia e educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000; VIGOTSKI, S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Ribeiro Prestes. São Paulo: Ática, 2009
Fundamentos da Educação/ Pedagogia em Contextos não Escolares	1. Princípios, organização e práticas pedagógicas em ambientes não-escolares; 2. Educar além da sala de aula: "educação informal", educação fora da escola, educação não escolar; 3. A formação do Pedagogo para educação não escolar; 4. Papel do Pedagogo em contextos não escolares; 5. Pedagogo nas instituições não escolares: do setor produtivo, da saúde, dos movimentos sociais, e das entidades da sociedade civil, no contexto brasileiro.
	1. ARAGÃO, Wilson Honorato. Mercado de Trabalho: novos espaços para atuação do (a) profissional da Pedagogia. Editora Universitária/ UFB, Sal da Terra, 2005. 2. CERONI, Mary Rosane. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não escolares. Na I Congresso Internacional Pedagogia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	Social. Mar. 2006. 3. GHANEM JUNIOR, Elie George Guimarães. Educação formal e não-formal: do sistema escolar ao sistema educacional. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Educação formal e não-formal. São Paulo: Summus, 2008, v. 1, p. 59-89. 4. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, , jan./mar. 2006, p. 27-38. 5. GOHN, Maria da Gloria. Educação não-formal e o educador social: atuação e desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 6. MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise de. Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão de literatura. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1087-1110, out./dez. 2017. 7. NASCIMENTO, Aretha Soares (et all) A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. Revista Pedagogia em ação, v. 2, n. 1, fev./jun. 2010, p. 61-65. 8. SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP, v. 96, p. 561-576, 2015.
Fundamentos da Educação/ Tecnologia Educacional	1 - Cultura Digital; Tecnologias da Informação e da Comunicação; Mediações e Interação; Processos Formativos; Ambientes virtuais de Aprendizagem; Redes Sociais; Ensino Híbrido; 2 - Design Instrucional; Produção em domínio público; Objetos de Aprendizagem; Recursos Educacionais Abertos; Aprendizagem Aberta; Plataformas de Cursos Massivos Online; 3 - Multimídia; Hiperarquia; Mídias Sociais; Realidade Virtual; Concepção e utilização de sistemas Multimídia, Hiperarquia e de Realidade Virtual em contextos educacionais. MORAN, J. E.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. MATTAR, João. Metodologias Ativas para Educação Presencial, Blended e a Distância. 1. Ed. SP:Artesanato Educacional, 2017 HORN, M. B. e STAKER, H. Blended: Usando a Inovação Disruptiva para aprimorar a Educação. Porto Alegre: Penso, 2015 BACICH, Lilian; NETO TANZI, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015 LEMO, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015 MATTAR, J. e FREDRIC L. Educação Aberta Online: pesquisar, remixar e compartilhar. SP: Artesanato Educacional, 2017 FILATRO, A e CAIRO, S. Produção de Conteúdos Educacionais. SP: Saraiva, 2015 SILVA, Robson Santos da. Objetos de Aprendizagem para Educação a Distância. SP: Novatec, 2011



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	BRANCO, S. O Domínio Público no Direito Autoral Brasileiro - uma obra em domínio público. RJ: Lumen Juris, 2011 PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A. C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. RJ: Ciência Moderna, 2007. RIBEIRO, N. Multimídia e Tecnologias Interativas. 5ª ed., FCA/Lidel-Zamboni, 2012 SISCOUTTO, R. A.; KIRNER, C. Fundamentos de Realidade Virtual e Realidade Aumentada. In: SVR, 2008, João Pessoa. Realidade Virtual e Aumentada: Uma Abordagem Tecnológica. 2008. Disponível em: http://www.ckirner.com/download/livros/RVA08-Livro.zip Acesso em: 01 jul. 2018
Geografia/ Cartografia Geral	1. Os métodos de representação e visualização cartográfica de fenômenos dinâmicos; 2. A função e o uso dos produtos cartográficos para visualização de processos espaço-temporais; 3. Aplicação dos produtos modernos do sensoriamento remoto à cartografia sistemática; 4. Técnicas de sensoriamento remoto para elaboração de mapeamentos temáticos; 5. Vantagens e desvantagens da interpolação espacial e da sobreposição de mapas na elaboração de produtos cartográficos; 6. Avaliação de incertezas no processo de produção cartográfica; 7. A aplicação da cartografia social e o desenvolvimento do SIG participativo na análise geográfica; 8. Plataformas cartográficas digitais no ensino de geografia e da cartografia; 9. Bases teóricas e diretrizes curriculares nacionais para o ensino de cartografia; 10. A importância e consequências das escolhas da escala, do sistema de coordenadas e da projeção cartográfica na elaboração de mapas. ABREU, A. M.V. de. Escala de mapa: passo a passo do concreto ao abstrato. Orientação, São Paulo, n. 6, p. 39-48, nov. 1985 ACSELRAD, H. (Org.) Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008. 168p ALMEIDA, R. D. Cartografia Escolar. São Paulo. Editora Contexto. 2007. 224p Amy L. Griffin, Anthony C. Robinson & Robert E. Roth (2017). Envisioning the future of cartographic research, International Journal of Cartography, 3:sup1, 1-8, DOI: 10.1080/23729333.2017.1316466 BERTIN, J. A neográfica e o tratamento gráfico da informação. Tradução de Cecília M. Wertphalen. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1986. BLASCHKE, T.; KUX, H. – Sensoriamento Remoto e SIG avançados. São Paulo: Oficina de textos, 2005. BURROUGH, P. A. Principles of Geographical Information Systems. USA. Oxford University Press. 1998, 333p. CAMPBELL, J. Map Use & Analysis. New York. Mac Graw Hill. 2001. CRAMPTON, J. W. Mapping: a critical introduction to cartography and GIS. Malden, Mass.: Wiley-Blackwell, 2010. x, 217 p. DENT, B.D. (Author), Torguson, J., Hodler, T. W. (2009). Cartography: Thematic Map Design. 6th Edition DRUCK, S. et al. - Análise Espacial de Dados Geográficos. Planaltina: EMBRAPA Cerrados, 2004. FERREIRA, M. C. Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento. 1. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2014. 343 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	FITZ, P. R. Cartografia Básica. 2ª edição revista e ampliada. Canoas (RS). Centro Universitário La Salle. 2005. 219p. FLORENZANO, T. G. (org.) Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo. 2008. 318p. Gartner, G. & Haosheng Huang, H. (2016) Recent research developments in modern cartography in Europe, International Journal of Cartography, 2:1, 1-5, DOI: 10.1080/23729333.2016.1187908 Harvey, F. (2008). A Primer of GIS: Fundamental Geographic and Cartographic Concepts The Guilford Press: New York, 310 pp. JENSEN, J.R. - Introductory Geographic Information Systems. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2012. JOLY, F. - A Cartografia. Campinas: Papirus, 2011. KRAAK, J. M., & Brown, A. (2014). Web cartography. CRC Press. LONGLEY, P.A.; GOODCHILD, M. - Geographic Information Systems and Science. Chichester: Wiley & Sons, 2001 MARTINELLI, M. Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo. Oficina de Textos, São Paulo. 120 p. 2014 MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e cartografia temática. São Paulo. Editora Contexto. 2003a MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. - Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013 Menno-Jan Kraak & Sara Irina Fabrikant (2017) Of maps, cartography and the geography of the International Cartographic Association, International Journal of Cartography, 3:sup1, 9-31, DOI: 10.1080/23729333.2017.1288535 NOGUEIRA, R. E. - Cartografia: Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2 a Ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008 NOVO, E. M. L. M. - Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2008 PADOVEZI, F.; OLIVA, J. – Cartografia (como eu ensino). São Paulo: Melhoramentos, 2013 ROGERSON, P. A. - Métodos estatísticos para a geografia: um guia para o estudante. 7 a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012 SLOCUM, T. A. Thematic cartography and geovisualization. 3rd ed. Upper Saddle River, N.J.: Pearson Prentice Hall, 2009. 561 p STRAFORINI, R. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo. Annablume editora. 2004.188p
Geografia Humana/ Geografia Urbana	1. A industrialização e a urbanização brasileira; 2. A produção capitalista da cidade e o papel do Estado; 3. Os centros e as novas centralidades urbanas; 4. A periferização nas cidades brasileiras; 5. Direto à moradia e as políticas públicas de habitação; 6. A Natureza na cidade e a problemática ambiental urbana; 7. O direito à cidade; 8. Cidadania e movimentos sociais urbanos; 9. A segregação socioespacial nas cidades contemporâneas; 10. A mundialização das cidades. ACSELRAD, Henri (org.). A duração das cidades. Sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. BOTELHO, Adriano. O urbano em fragmentos: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 10.257 (Estatuto da Cidade), de 10 de Julho de 2001.** Legislação Federal. Brasília: 2001.

CARLOS, Ana Fani A. **A condição espacial.** São Paulo: Contexto, 2011.

CARLOS, Ana Fani A. **Espaço e tempo na metrópole.** São Paulo: Contexto, 2001.

CARLOS, Ana Fani A. **A (re)produção do espaço urbano.** São Paulo: Edusp, 1994.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs.) **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade.** São Paulo: Contexto, 2005.

CARLOS, Ana F. A.; SOUZA, Marcelo L.; SPOSITO, Maria E. B. (orgs.) **A produção do espaço urbano.** São Paulo: Contexto, 2011.

CASTRO, Iná Elias; GOMES Paulo César Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (orgs.) **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

DAVIS, Mike. **Planeta favela.** Tradução de Beatriz Medina. São Paulo: Boitempo, 2006.

DIAS, Leila C.; FERRARI, Maristela (orgs.). **Territorialidades humanas e redes sociais.** Florianópolis: Insular, 2011.

GOMES, Paulo César C. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço.** Tradução Carlos Szlak. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

HARVEY, David. **Espaços de esperança.** São Paulo: Loyola, 2004.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade.** São Paulo: Hucitec, 1980.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** Tradução Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEFÈBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Moraes, 1991.

LEFÈBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno.** São Paulo: Ática, 1991.

LEFÈBVRE, Henri. **A revolução urbana.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana.** Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Elson Manoel; DIAS, Leila C.(Orgs.) **As cidades e a urbanização no Brasil: passado, presente e futuro.** Florianópolis: Insular, 2011.

RODRIGUES, Arlete M. **Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana.** São Paulo: Hucitec, 1998.

RODRIGUES, Arlete M. **Moradia nas cidades brasileiras.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997. (Coleção Repensando a Geografia)

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI.** 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Edusp, 2005. SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 2014. SASSEN, Saskia. As cidades na economia mundial. São Paulo: Studio Nobel, 1998. SERPA, Angelo. O espaço público na cidade contemporânea. São Paulo: Contexto, 2007. SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. SOUZA, Marcelo Lopes de. A prisão e a Ágora. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. SOUZA, M. L. Mudar a Cidade: Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. SPOSITO, Maria E. Beltrão. WITACKER, Arthur Magon. (Orgs.) Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013. VILARINHO NETO, Cornélio Silvano. A Metropolização regional: formação e consolidação da rede urbana do estado de Mato Grosso. Cuiabá: EdUFMT, 2009. WENDEL, Henrique. O direito à natureza na cidade. Salvador: EdUFBA, 2009.
Serviço Social e Política Social	1. Crítica a economia política, imperialismo e crise estrutural; 2. O recrudescimento do conservadorismo e a criminalização dos movimentos sociais na América Latina; 3. Os desafios da opressão de gênero, raça, etnia, sexualidade e classe social para o Serviço Social; 4. Trabalho, questão social e a particularidade brasileira; 5. Ontologia do ser social, ética e direitos humanos; 6. Pesquisa, método e a dimensão investigativa no Serviço Social; 7. As contrarreformas do Estado capitalista e as políticas sociais; 8. Questão agrária no contexto do capitalismo dependente; 9. O Projeto ético-político, as diretrizes curriculares e o Estágio supervisionado em Serviço Social; 10. Impactos da crise do capital na seguridade social: desafios às assistentes sociais da saúde. ALMEIDA, M.S. Desumanização da população negra. Revista em Pauta. N. 34, 2014. BRAVO, M.I. Saúde e Serviço Social no Capitalismo. São Paulo: Cortez, 2013. Barroco, M.L. Ética e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2002. BRAZ, M.; NETTO, J.P. Economia Política: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2012. Bhering, E. Brasil em contra-reforma. São Paulo: Ed. Cortez, 2003. BONFIM, Paula. Conservadorismo Moral e Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015. Cisne, M.; Santos, S. M.M. Feminismo, Diversidade Sexual e Serviço Social. São Paulo: Ed. Cortez, 2018. FORTI, Valeria & GUERRA, Yolanda. Projeto ético-político do serviço social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2014.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS, 2009. Harvey, D. O novo Imperialismo. São Paulo: Loyola, 2013. IASI, Mauro. Ensaio sobre consciência e emancipação. 2ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2001. Lewgoy, A. B. Supervisão de Estágio em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2011. MARX, Karl. O Capital: Crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013. SANT'ANA, R. S. Trabalho e desenvolvimento. Serviço Social & Sociedade, v. 120, 2014 Silva, I.M. Questão Social e Serviço Social no Brasil. Cuiabá: Ed. UFMT, 2014. SILVA, U. B. Racismo e Alienação. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.
--	--

Campus Universitário do Araguaia

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Enfermagem/ Médico-Clínica	1. Conceitos da Prática clínica em Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso no manejo das afecções agudas e crônicas dos sistemas: Cardiovascular, Endócrino, Neurológico, Renal e Respiratório; 2. O Cuidado e a Sistematização da Assistência de Enfermagem no contexto das doenças infecto-parasitárias; 3. O Cuidado e a Sistematização da Assistência de Enfermagem no contexto das doenças crônicas não transmissíveis; 4. Princípios e Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado do Adulto e do Idoso em Reabilitação; 5. Avaliação e manejo assistencial de enfermagem ao Adulto e Idoso com Estomas, Feridas agudas e crônicas e Incontinências urinária e anal; 6. Conceitos e desafios no manejo clínico da dor; 7. Prestação de Cuidado em enfermagem e a Prática Baseada em Evidências; 8. Sistemas de Classificação na Enfermagem: evolução, padronização e influência assistencial.
	BARBOSA, D. TAMINATO, M. FRAM, D.BELASCOA. Enfermagem baseada em evidências. 1ª Ed. São Paulo, Atheneu, 2014. BRUNNER & SUDDARTH - Tratado de enfermagem médico-cirúrgica - 2 VOLUMES - 13ª EDIÇÃO, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias. 8ª edição. Brasília (DF), 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção a Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. OPAS. Ministério da Saúde. Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre a alimentação saudável, atividade física e saúde. Brasília, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	SANTOS, V.L.C. G; CESARETTI, I.U.R. Assistência em Estomaterapia Cuidando de Pessoas com Estomia. 2º Edição. Editora Atheneu, São Paulo, 2015. TANURE, MC; PINHEIRO, AM. SAE- Sistematização da Assistência de Enfermagem Guia Prático. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. REIS DA SILVA, R; MALUCELLI, A; CUBAS, M.R Classificações de enfermagem: mapeamento entre termos do foco da prática. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 61, núm. 6, noviembr-diciembre, 2008, pp. 835-840. NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; GARCIA, Telma Ribeiro. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: instrumental tecnológico para a prática profissional. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 62, núm. 5, septiembre-octubre, 2009, pp. 758-761.
Enfermagem/ Urgência e Emergência	1. Suporte básico e avançado de vida; 2. Injúrias neurológicas no pronto atendimento; 3. Urgências endocrinológicas no pronto atendimento; 4. Urgências e emergências cardiológicas e hemodinâmicas; 5. Gestão do atendimento em urgência e emergência; 6. Atendimento pré-hospitalar no trauma; 7. Assistência interdisciplinar no atendimento em urgência e emergência. 1. AEHLERT, B. ACLS - Advanced cardiac life support - emergências em cardiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 2. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Série: Segurança do paciente e qualidade dos serviços de saúde, 2017. 3. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2015. Atualização das diretrizes para RCP e ACE. 4. BELLUCCI JUNIOR, J. A.; MATSUDA, L. M. O enfermeiro no gerenciamento à qualidade em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura. Rev. Gaúcha Enferm., v. 32, n. 4, p. 797-806, dez. 2011 . 5. CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007. 6. CANDIOTA, C. S. S.; QUELUCI, G. C. A complexidade das situações-problema em clientes acometidos de síndrome coronariana aguda: revisão integrativa. Rev Enferm UFPE., vol. 8, n. 1, p. 2463-71, jul 2014. 7. CANETTI, M. D. et al. Manual básico de socorro de emergência. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 8. CESTARI, V. R. F. et al. Tecnologias do cuidado utilizadas pela enfermagem na assistência ao paciente politraumatizado: uma revisão integrativa. Cogitare Enferm., vol. 20, n. 4, p. 701-710, dez 2015. 9. FIDLARCZYK D.; FERREIRA S.S. Enfermagem em hemoterapia. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. 10. FIGUEIREDO, N. M. A.; STIPP, M. A. C.; LEITE, J. L. Cardiopatias: avaliação e intervenção em enfermagem. 2. ed. Yendis, 2009.
	1. Educação matemática como campo profissional e de pesquisa e suas influências na construção dos conceitos matemáticos; 2. A pesquisa e a ética na prática docente e no processo de formação inicial do professor de matemática na educação básica; 3. Estágio Supervisionado: práticas, concepções e consequências para formação de professores Matemática; 4. O Laboratório de ensino de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Educação Matemática	matemática e o processo de ensino-aprendizagem na formação inicial de professores e na educação básica: conceitos, prática pedagógica, materiais e recursos metodológicos para o ensino de matemática numa perspectiva geral e inclusiva; 5. Ensino de matemática e interdisciplinaridade, Matemática e interdisciplinaridade; Transdisciplinaridade; 6. Planejamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem de matemática na educação básica; 7. As tendências atuais nas pesquisas em Educação Matemática; 8. Abordagens metodológicas para o ensino de matemática e da estatística: Resolução de Problemas; Modelagem Matemática; Etnomatemática; Uso das novas tecnologias; História da Matemática; 9. Relações entre sociedade, cultura e currículo na Educação Matemática; 10. A matemática como processo de conhecimento humano, sua filosofia e essência científica. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.); BORBA, Marcelo de Carvalho (Org.). Educação matemática: pesquisa em movimento. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 317 p BORBA, M. C., CHIARI A. (org.) Tecnologias Digitais e Educação Matemática. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. 7 jan. 2008. D'AMBROSIO, B. S. Formação de professores de matemática para o século XXI: o grande desafio. Pro-Posições, Campinas, v. 4, n. 1, p. 35-41, mar. 1993. D'AMBROSIO, Beatriz Silva e LOPES, Celi Espasandin. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. Bolema [online]. 2015, vol.29, n.51 D'AMBROSIO, U. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas: Papyrus, 1996 ECHEVESTE, S. S., BAYER, A. Estatística no Ensino Fundamental e Médio: Como os Professores de Matemática estão se Preparando para este desafio. In: II Seminário Internacional de pesquisa em Educação Matemática, Santos, SP. 2003. FIORENTINI, D. (Org.) Formação de Professores de Matemática: Explorando
--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
Engenharia Civil/ Topografia e Recursos Hídricos	1. Planimetria; 2. Altimetria; 3. Bacias hidrográficas; 4. Ciclo Hidrológico; 5. Previsão, propagação e controle de enchentes; 6. Microdrenagem e macrodrenagem urbana; 7. Sistema de Abastecimento de Água; 8. Sistema de Tratamento de Água; 9. Sistema de Esgoto; 10. Elaboração de projetos de sistemas coletores de efluentes.
	CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J.M.B. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 208 p. TULER; M.; SARAIVA, S. Fundamentos de Topografia. Bookman. 2014. 324p. BORGES, A. C. Topografia: Aplicada à Engenharia Civil. Vol. 2. 2ª ed. Edgard Blucher. 2013. VON SPERLING, M. Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias: Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos, v.1. Minas Gerais: ABES, 1995. ALMEIDA, L. R. de et al. Gestão Ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Trex, 2000. LINSLEY, R. K.; FRANZINI, J. B. Engenharia de recursos hídricos. McGraw-Hill do Brasil, 1978, São Paulo-SP. TUCCI, C. E. M. Hidrologia: Ciência e Aplicação. 2ª ed. Porto Alegre: EDUSP/ABRH. 1998. RIGHETTO, A. M. Hidrologia e Recursos Hídricos. São Carlos: Editora EESC-USP. 1998. PINTO, N. L. S.; HOLTZ, A.C.T.; MARTINS, J. A.; GOMIDE, F. L. S. Hidrologia Básica. São Paulo: Edgard Blucher. 1976.
Engenharia Civil/ Materiais de Construção e Engenharia de Segurança	1. Aglomerantes minerais; 2. Concretos convencionais e concretos especiais; 3. Materiais cerâmicos; 4. Materiais metálicos; 5. Vidros; madeiras, plásticos; 6. Tintas e vernizes; 7. Ensaio laboratoriais para verificação das propriedades físicas e químicas do cimento Portland; 8. Atividades e operações insalubres e perigosas; 9. Proteção coletiva e individual; 10. Programas de prevenção em segurança do trabalho.
	BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Segurança do Trabalho: Guia Prático e Didático. São Paulo: Érica, 2012. AYRES, D. O.; CORRÊA, J. A. P. Manual de Prevenção de Acidentes do trabalho: Aspectos Técnicos e Legais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. ROSSELET, E. S; FALCÃO, C. A segurança na obra: manual técnico de segurança do trabalho em edificações prediais. Rio de Janeiro: Interciência: Sobes, 1999. BAUER, L. A. F. Materiais de Construção. Rio de Janeiro: LTC, 1995. MEHTA, P. K. e MONTEIRO, P. J. M. Concreto - Estrutura, Propriedades e Materiais. São Paulo: PINI, 1999. HANAI, J. B. Construções de argamassa armada: fundamentos tecnológicos para o projeto e execução. São Paulo: PINI, 1992. ISAIA, G. C. CONCRETO: Ensino, Pesquisa e Realizações. IBRACON. São Paulo - SP. 2005. NEVILLE, A. M. Propriedades do concreto. São Paulo: Bookman, 2015.
Engenharia Civil/	1. Circuitos para instalações prediais em baixa tensão de corrente alternada; 2. Noções de luminotécnica; 3. Projeto de instalações



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Instalações Prediais	elétricas prediais; 4. Instalações prediais hidráulicas de água fria; 5. Instalações prediais hidráulicas de água quente e gelada; 6. Instalações prediais de esgoto; 7. Instalações prediais de águas pluviais; 8. Instalações preventivas de Incêndio; 9. Instalações prediais de gás; 10. Instalações de telefone e instalações especiais. CAVALIN G.; CERVELIN, S. Instalações Elétricas Prediais. 14ª ed. São Paulo: Érica, 2009. NISKIER, J., MACINTYRE, A. J. Instalações elétricas, 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC. 2008. COTRIM, A. Instalações Elétricas. 5 ed. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2008. CREDER, H. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. Livros Técnicos e Editora. 5ª ed. Rio de Janeiro. 1991. BORGES, R.S. & BORGES, W. L., Manual de Instalações Prediais Hidráulico Sanitárias e de Gás. 4ª. ed. Editora PINI. 1992. TRONOLONE, E. S. Instalação predial hidráulica: gás, incêndio, tanque séptico. Vol. 2. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, Escola de Engenharia, 2012. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Instalação predial de água fria. NBR 5626. Rio de Janeiro, 1998. CARVALHO JUNIOR, R., Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. 3ª ed. Edgard Blucher. São Paulo, 2010. BOTELHO, M. H. C. Águas de Chuva: Engenharia das águas pluviais nas cidades. 3ª ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo, 2011.
Ciências Agrárias/ Agronomia, Fitossanidade e Fitotecnia	1. Ecologia de insetos; 2. Insetos úteis e daninhos; 3. Principais insetos de importância agrícola; 4. Métodos e estratégias de controle de inseto; 5. Inseticidas: modo de ação, formulação e toxicologia; 6. Interação insetos e plantas; 7. Manejo integrado de pragas; 8. Controle químico de insetos; 9. Resistência de plantas a insetos; 10. Morfologia e taxonomia de insetos. 1. ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA, C. S.; MARINONO, L. Manual de coleta, conservação e identificação de insetos. Ribeirão Preto, Editora Holos. 1998. 78 p. 2. ALTIERI, M. A.; SILVA, E.N.; NICHOLLS, C. I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Holos, 2003, 226p. 3. BORROR, D. J.; DELONG, D. M. Introdução ao estudo de insetos. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1988. 653p. Ed. UNESP, 1994, 288p. 4. BUENO, Vanda Helena Paes (ed.). Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade. lavras, UFLA, 2000. 207p. 5. CRONOMO, W. B. (org.). Manejo Integrado de Pragas. UNESP, Botucutu, 1990. 358p. 6. DENT, D. (ed.). Insect pest management. 2º ed., CABI International, 2000. 410p. 7. GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p. 8. GARCIA, F. Zoologia Agrícola: manejo ecológico de pragas. Editora Rigel. 202. 248 p. 9. GULLAN, P. J.; CRANSTON, P.S. Os insetos: um resumo de entomologia. 3º ed, 2007. 465p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	10. PANIZZI, A.R.E.; PARRA, J.R.P. Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas. 1ºed. Brasília, DF: Embrapa, 2009. 11. ZUCCHI, R. A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. Guia de identificação de pragas agrícolas. FEALQ, Piracicaba, 139p. 1993.
Direito/ Estágio Supervisionado: Prática Jurídica Penal, Direito Processual Penal, Direito Penal e Criminologia	1. Aplicação da Lei Penal no tempo e no espaço; 2. Da antijuridicidade; 3. Concurso de pessoas; 4. Crimes contra administração pública; 5. Criminologia: conceito, objeto e métodos; 6. Teorias penais e teorias criminológicas; 7. Nulidades no processo penal; 8. Competência no processo penal; 9. Habeas corpus; 10. Prisões. BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do direito penal. Introdução à Sociologia do Direito Penal. Rio de Janeiro, Revan, 2011. BATISTA, Vera Malaguti. Introdução crítica à Criminologia brasileira. Rio de Janeiro: Revan, 2012. BONFIM, Edilson Mougenot. Curso de Processo Penal. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2015 DELMANTO, Celso. Código Penal Comentado. 8.ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2010. FERRAJOLI, L. Direito e razão: teoria do garantismo penal. 4ª edição. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2014. GRECO, R. Curso de Direito Penal: Parte Geral. 18. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2016, Vol. I. GRECO, R. Curso de Direito Penal: Parte Geral. 18. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2016, Vol. III. JUNQUEIRA, Gustavo; VANZOLINI, Patrícia. Manual de Direito Penal. 4ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017. LOPES Jr. Aury. Direito Processual Penal. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. MARCÃO, Renato. Crimes Ambientais: anotações e interpretação jurisprudencial da parte criminal da Lei n. 9605 de 12-2-1998. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2015. MOLINA, A.G.-P.de; GOMES, L.F. Criminologia. 8ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012. NUCCI, Guilherme de Souza. Código de processo penal comentado. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017. PACELLI, Eugênio. Curso de processo penal. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
Direito/ Estágio Supervisionado: Prática Jurídica em Direitos Difusos, Coletivos e Individuais Homogêneos;	1. Jurisdição e Competência no Processo Civil; 2. Teoria Geral dos Recursos; 3. O processo de execução de títulos extrajudiciais; 4. Recursos no Processo Civil; 5. A teoria dos direitos fundamentais; 6. Jurisdição e Competência no Processo Civil; 7. Litisconsórcio e Intervenção de Terceiros; 8. Formação do Processo e Petição Inicial; 9. Dos Direitos Reais de Gozo ou Fruição: Superfície, Usufruto e Servidões; 10. Mediação, Conciliação e Arbitragem. DIDIER, Fredie Jr. Curso de direito processual civil: introdução ao direito processual civil, parte geral e processo de conhecimento. 19. ed. · Salvador: Ed. Jus Podivm, 2017. MARINONI, Luiz Guilherme. ARENHART, Sérgio Cruz. MITIDIERO, Daniel. Novo Curso de Processo Civil. Vol.01. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Direito Processual Civil; Direito Civil; Teoria Geral do Processo	MARINONI, Luiz Guilherme. ARENHART, Sérgio Cruz. MITIDIERO, Daniel. Novo Curso de Processo Civil. Vol.02. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017. MARINONI, Luiz Guilherme. ARENHART, Sérgio Cruz. MITIDIERO, Daniel. Novo Curso de Processo Civil. Vol.03. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017. TARTUCE, Flávio. Direito civil, v. 4 : 9. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2017. TARTUCE, Flávio. Manual de direito civil: volume único. 6. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2016
---	---

Campus Universitário de Rondonópolis

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Medicina/ Medicina de Família e Comunidade	1. Sistema Único de Saúde: legislação, princípios, processo de implantação, funcionamento e financiamento; 2. Estratégia de Saúde da Família e sua interface com a rede de atenção em saúde; 3. Estratégia de Saúde da Família: cuidado, trabalho e educação em saúde; 4. Vigilância em saúde; 5. Território, territorialização, equipamentos sociais e visita domiciliária; 6. Desafios e possibilidades para o trabalho com adolescentes na Estratégia de Saúde da Família; 7. Atenção integral à saúde da criança no contexto da Estratégia de Saúde da Família; 8. Atenção integral à saúde da mulher no contexto da Estratégia de Saúde da Família; 9. Atenção integral à saúde do homem no contexto da Estratégia de Saúde da Família; 10. Atenção integral à saúde do adulto e idoso: enfrentamento às condições crônicas e agudas.
	BRASIL. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. BRASIL. Lei 8.142. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e das outras providências. DOU, Brasília, 28/12/90. BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção básica. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso, 8 ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010, 444 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 96 p. (Série E. Legislação de Saúde) CAMPOS, GWS et al (org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., Rev. e Aum. São Paulo: HUCITEC, 2012. 968 p. GUSSO, GUSTAVO, LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de Medicina de Família e Comunidade, princípios, formação e prática. São Paulo: Artmed, 2012. LUNA, R.L.; SABRA, A. Medicina da família: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. PAIM, JS; ALMEIDA-FILHO, N. (Org). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.
--	--